

## ☰ 03

## Direcionando mensagens envenenadas para um lugar seguro

Após a liberação de uma nova funcionalidade em seu ERP, o time de operações da empresa identificou um volume muito alto de erros no sistema, ocasionando, também, um grande volume de mensagens nas filas SQS. Ao analisar os logs de erro, o time identificou a seguinte mensagem: “CPF não informado”. O time decidiu, então, analisar uma mensagem disponível em uma das filas SQS e percebeu que o campo `cpf` deixou de existir devido à última atualização. Foi feito um hotfix para corrigir o código em produção e o problema desapareceu, mas a análise levou muito tempo e consumiu muitos recursos da pequena empresa.

Para agir de uma maneira mais rápida e efetiva em cenários como este, recomenda-se:

*Selecione uma alternativa*

**A**

As mensagens devem ser executadas, repetidamente, até a correção da funcionalidade seja liberada. Desta maneira, simplifica-se a arquitetura ao ter que gerenciar apenas uma fila e os alertas são desnecessários, dado que a mensagem, eventualmente, seria processada com sucesso.

**B**

A exclusão de mensagens lidas, independentemente de terem sido processadas com sucesso ou erro. A exclusão manteria o número de mensagens nas filas SQS baixo, o que não geraria preocupação desnecessária para o time.

**C**

Os consumidores devem ser os responsáveis por detectar e controlar potenciais poison messages, enviando-as para filas especiais ou alertando canais de suporte quando for necessário.

**D**

A criação de uma fila DLQ para cada fila regular. Após o número máximo de tentativas de processamento de uma mensagem ser esgotado, a mensagem deve ser direcionada para a DLQ. As filas DLQ devem possuir consumidores que alertam o time responsável quando novas mensagens forem detectadas.